



Projeto do deputado Herculano Passos prevê remissão de dívidas para Santas Casas e hospitais filantrópicos

Entidades já acumulam prejuízos milionários, decorrentes do subfinanciamento dos serviços prestados ao SUS.

A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados está analisando o Projeto 2228/2021, do Deputado Federal Herculano Passos (MDB-SSP). A proposta trata sobre a remissão dos débitos das Santas Casas de misericórdia e hospitais filantrópicos junto à Receita Federal e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, vencidos até 31 de maio de 2021, parcelados ou não.

A medida é necessária para ajudar essas entidades, que acumulam prejuízos milionários gerados pela remuneração deficitária dos serviços prestados aos pacientes do Sistema Único de Saúde. Para se ter uma ideia, o valor pago pelo SUS a essas instituições é de apenas 60% do custo de cada atendimento. Por exemplo, se um paciente do SUS tiver passado por uma cirurgia que custou R\$ 10 mil, o SUS só paga ao hospital R\$ 6 mil.

A proposta prevê o perdão dessas dívidas para as entidades que se encontrem em grave situação econômico-financeira. A remissão não se aplicará a dívidas de imposto de renda retido na fonte e não recolhido e contribuições e outras importâncias devidas por terceiros à Seguridade Social, arrecadadas e não recolhidas. Nestes casos, o projeto permite a quitação desses débitos em até 120 parcelas mensais, com redução de 100% das multas, juros e encargos legais, incluídos os honorários advocatícios.

As Santas Casas e hospitais filantrópicos têm papel de extrema importância na prestação de serviço de saúde pública, sendo responsáveis por mais da metade dos atendimentos pelo SUS e por 70% da assistência de alta complexidade. No Brasil, existem em torno de 2.600 hospitais filantrópicos e Santas Casas. No Estado de São Paulo, são 516 instituições filantrópicas, que realizaram, em 2020, quase 30 milhões de consultas, mais de 500 mil cirurgias, em torno de 300 mil tratamentos oncológicos e quase 4 mil transplantes.

***As ideias expressas pelos parlamentares, no #SAÚDE, não refletem, necessariamente, as opiniões da Ação Comunicativa.**